



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE  
UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE  
CURSO DE BACHARELADO EM FARMÁCIA

AUANNA CRISTINA DOS SANTOS SILVA

**PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS DOS FLORAIS SOBRE O SISTEMA FLORSOL**

CUITÉ – PB

2024

AUANNA CRISTINA DOS SANTOS SILVA

**PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS DOS FLORAIS SOBRE O SISTEMA FLORSOL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Farmácia do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande – *Campus Cuité*, como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Farmácia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Júlia Beatriz Pereira de Souza.

CUITÉ – PB

2024

S586p Silva, Auanna Cristina dos Santos.

Percepção dos usuários dos florais sobre o sistema florsol. / Auanna Cristina dos Santos Silva. - Cuité, 2024.  
39 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2024.

"Orientação: Profa. Dra. Júlia Beatriz Pereira de Souza".

Referências.

1. Autocuidado. 2. Promoção da Saúde. 3. Terapias complementares. 4. Terapia floral. 5. Centro de Educação e Saúde. I. Souza, Júlia Beatriz Pereira de. II. Título.

CDU 615.1(043)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**  
UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE - CES  
Sítio Olho D'água da Bica, - Bairro Zona Rural, Cuité/PB, CEP 58175-000  
Telefone: (83) 3372-1900 - Email: uas.ces@setor.ufcg.edu.br

## REGISTRO DE PRESENÇA E ASSINATURAS

**AUANNA CRISTINA DOS SANTOS SILVA**

### PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS DOS FLORAIS SOBRE O SISTEMA FLORSOL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Farmácia.

Aprovado em: 30/09/2024.

#### BANCA EXAMINADORA

Profª Drª Júlia Beatriz Pereira de Souza

Orientador(a)

Profª Drª Alynne Mendonça Saraiva Nagashima

Avaliador(a)

Me. Maria da Glória Batista de Azevedo

Avaliador(a)



Documento assinado eletronicamente por **JULIA BEATRIZ PEREIRA DE SOUZA, PROFESSOR 3 GRAU**, em 30/09/2024, às 17:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **MARIA DA GLORIA BATISTA DE AZEVEDO, FARMACEUTICO-HABILITACAO**, em 30/09/2024, às 17:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **ALYNNE MENDONCA SARAIVA, PROFESSOR(A) DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 30/09/2024, às 20:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufcg.edu.br/autenticidade>, informando o código verificador **4844171** e o código CRC **6C08CD00**.

*Dedico este trabalho aos meus amados pais, que com muito sacrifício me deram a oportunidade de estudar, fazendo do meu sonho uma realidade.*

## AGRADECIMENTOS

A Deus, fonte de toda sabedoria, força e inspiração, agradeço imensamente por me guiar durante toda essa jornada. Sem sua presença, amor e proteção, este sonho não teria se tornado realidade.

Aos meus pais, Adauri Silvestre e Jucilene Santos, estes que são tudo para mim, meus pilares e meu maior exemplo de dedicação, paciência e amor incondicional. Obrigada por cada palavra de incentivo, por todo esforço, empenho, pelas inúmeras renúncias, por não me deixarem faltar nada, por acreditarem em mim, me darem a oportunidade de estudar sem que eu precisasse me preocupar com outros afazeres. A minha irmã Alissa Tielly, exemplo de persistência, com quem dividi a carga inicial de curso, sendo meu apoio neste momento necessário de mudança de cidade.

Aos amigos, pelas palavras de conforto ao longo do curso e apoio, pelos momentos descontraídos, que de alguma forma, sempre me lembraram de que eu não estava sozinha. Em especial, aqueles que compartilharam comigo a trajetória universitária: Talita Santos, Eduardo Nogueira, Ival Filho, Alisson Bernardo, Joalison Vital e Natanny Aires, que dividiram os desafios e as alegrias, estenderam a mão quando precisei e fizeram desta caminhada uma experiência mais leve e significativa. Vocês foram essenciais para que eu chegasse até aqui.

A professora Dra. Julia Beatriz Pereira de Souza pela orientação deste trabalho, esta que é um exemplo de profissional e pessoa. Como também a banca examinadora, a professora Alynne Mendonça e a farmacêutica Maria da Glória Batista de Azevedo, pela valiosa colaboração.

E ao CENEP, pela cessão das informações, toda cooperação, na pessoa da diretora e da farmacêutica responsável pela Oficina de Remédios Caseiros Irmã Consuelo.

*“Sonhe até que seus sonhos se tornem  
realidade” – Dream On  
(Aerosmith)*

## RESUMO

Os Florais são produtos terapêuticos produzidos através do potencial energético das flores que se configuram como Práticas Integrativas e Complementares. São muitos os sistemas florais criados pelo mundo e entre eles encontra-se o sistema FLORSOL que vem sendo utilizado no processo saúde-doença-cuidado da população do município de Nova Palmeira-PB e região. O objetivo do presente estudo é investigar a percepção dos usuários de florais sobre o sistema FLORSOL e identificar os efeitos desta prática integrativa na vida dos usuários. O estudo foi do tipo transversal, quali-quantitativo, descritivo, cujo seguimento amostral foi composto por usuários de florais no município de Nova Palmeira-PB e região. Os resultados demonstraram que a maioria dos usuários relatou melhora significativa em suas queixas após o uso regular do sistema FLORSOL. Entre os principais benefícios relatados, destacaram-se a redução de sintomas de ansiedade, além de um aumento no bem-estar emocional. A análise qualitativa das entrevistas reforçou a percepção positiva dos participantes quanto à eficácia do tratamento com florais, evidenciando que, para muitos, a terapia floral serviu como um complemento eficaz ao tratamento convencional ou, em alguns casos, como a principal estratégia de autocuidado. Portanto, o sistema FLORSOL se destacou como uma prática eficaz na promoção da saúde e qualidade de vida, reforçando seu papel como uma abordagem complementar promissora dentro das PICs.

**Palavras-chave:** Autocuidado; Promoção da Saúde; Terapias complementares; Terapia floral.



## ABSTRACT

Florals are therapeutic products produced through the energetic potential of flowers, recognized as part of Integrative and Complementary Practices. Many floral systems have been developed around the world, among which is the FLORSOL system, used in the health-disease-care process for the population of Nova Palmeira-PB and its surrounding region. The aim of this study is to investigate the perception of floral users regarding the FLORSOL system and to identify the effects of this integrative practice on users' lives. This was a cross-sectional, qualitative-quantitative, descriptive study, with a sample consisting of floral users in Nova Palmeira-PB and the surrounding region. The results showed that the majority of users reported significant improvement in their complaints after regular use of the FLORSOL system. Among the main benefits reported were a reduction in anxiety symptoms, as well as an increase in emotional well-being. The qualitative analysis of the interviews reinforced the participants' positive perception of the efficacy of floral treatment, revealing that for many, floral therapy served as an effective complement to conventional treatment or, in some cases, as the primary self-care strategy. Therefore, the FLORSOL system stood out as an effective practice in promoting health and quality of life, reinforcing its role as a promising complementary approach within the scope of Integrative and Complementary Practices (ICPs).

**Keywords:** Self-care; Health Promotion; Complementary therapies; Floral therapy.

## LISTA DE QUADROS E TABELAS

<b>Quadro 1 – Medicamentos utilizados pelos participantes .....</b>	<b>25</b>
<b>Tabela 1 – Dados socioepidemiológicos dos dos usuários dos florais FLORSOL entrevistados .....</b>	<b>21</b>
<b>Tabela 2 – Profissão dos usuários do sistema FLORSOL (n=30) .....</b>	<b>23</b>
<b>Tabela 3 – Doenças crônicas apresentadas pelos participantes .....</b>	<b>24</b>
<b>Tabela 4 – Percepção dos usuários sobre os efeitos dos florais FLORSOL no organismo .....</b>	<b>26</b>
<b>Tabela 5 – Utilização dos florais .....</b>	<b>29</b>
<b>Tabela 6 – Nível de satisfação do usuário com à terapia floral .....</b>	<b>31</b>

## **LISTA DE SIGLAS**

ABREFLOR – Associação Brasileira de Essências Florais

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

CENEP – Centro de Educação Popular

FLORSOL – Florais do Seridó Oriental

ONG – Organização Não Governamental

OMS – Organização Mundial da Saúde

PNPIC – Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares

PICs – Práticas Integrativas e Complementares

SUS – Sistema Único de Saúde

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 OBJETIVOS .....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 Objetivo geral .....</b>	<b>13</b>
<b>2.2 Objetivos específicos .....</b>	<b>13</b>
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>14</b>
<b>3.1 Práticas integrativas e complementares .....</b>	<b>14</b>
<b>3.2 Centro de Educação Popular (CENEP).....</b>	<b>15</b>
<b>3.3 Terapia Floral .....</b>	<b>16</b>
<b>3.4 FLORSOL .....</b>	<b>17</b>
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>19</b>
<b>4.1 Tipo de Estudo .....</b>	<b>19</b>
<b>4.2 Local de realização do estudo .....</b>	<b>19</b>
<b>4.3 Caracterização da amostra .....</b>	<b>19</b>
<b>4.4 Instrumento de coleta de dados .....</b>	<b>19</b>
<b>4.5 Critérios de inclusão .....</b>	<b>20</b>
<b>4.6 Critérios de exclusão.....</b>	<b>20</b>
<b>4.7 Processamento e análise dos dados .....</b>	<b>20</b>
<b>4.8 Aspectos éticos .....</b>	<b>20</b>
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>21</b>
<b>5.1 Dados socioepidemiológicos .....</b>	<b>21</b>
<b>5.2 Percepção sobre o sistema FLORSOL.....</b>	<b>25</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	

## 1 INTRODUÇÃO

Diante da combinação crescente da medicina integrativa e complementar com a terapia convencional para aliviar sintomas e minimizar os efeitos adversos dos medicamentos, diversos estudos apontam um aumento progressivo de sua utilização pela população (Henriques *et al.*, 2022). Nesse viés, por meio de abordagens terapêuticas, as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) estabelecem um acolhimento inicial, promovendo a construção de um vínculo terapeuta/paciente. Essas práticas desempenham um papel crucial no processo de saúde-doença-cuidado, empregando tecnologias eficazes que visam o bem-estar do paciente (Tesser *et al.*, 2018).

Tendo isso em vista, a Terapia Floral emerge como uma das opções terapêuticas diante de alguns problemas de saúde. Apesar de não ter sido inicialmente reconhecida como parte das práticas legitimadas pelo Sistema Único de Saúde, foi incorporada em março de 2018, conforme estipulado pela Portaria 702 do Ministério da Saúde (Brasil, 2018).

Desenvolvida inicialmente pelo médico inglês Edward Bach, a Terapia Floral recebeu reconhecimento da Organização Mundial de Saúde em 1956. Esta abordagem considera a extração do potencial energético das flores por meio de métodos como fervura ou de extração solar. Essa energia floral atua nos estados mentais, transformando emoções negativas decorrentes do conflito entre alma, mente e corpo em sensações positivas, promovendo assim o equilíbrio emocional (Silva *et al.*, 2017).

De acordo com Bach, as enfermidades derivam não apenas de fatores físicos, mas também de conflitos internos entre componentes da personalidade e estados profundos da mente. Ele percebia que emoções como o medo, o egoísmo, o ódio e o orgulho são indicativos de verdadeiros males. Tais sinais surgem de um desequilíbrio na Energia Vital do ser humano e, ao persistirem, enfraquecem progressivamente essa energia vital. Dessa forma, as doenças representam a manifestação final desses desequilíbrios emocionais. Embora a terapia convencional possa parecer eficaz temporariamente, o bem-estar permanente só será alcançado após a remoção da causa real (Pereira, 2018).

Considerando os desequilíbrios resultantes da ansiedade, indecisão, medo, solidão, falta de interesse pela vida, insegurança, desespero e doenças com origem emocional, os florais desempenham um papel primordial neste contexto (Pereira, 2018). Considerando que o processo saúde-doença-cuidado é influenciado por fatores socioculturais, o uso da terapia floral não pode ser direcionado somente para a cura dos

sintomas ou da doença, mas para a restauração do equilíbrio energético e bem-estar integral do indivíduo (Santos, 2019).

Com o reconhecimento dos benefícios proporcionados pelos florais à população, especialmente em um contexto de crescente sofrimento psíquico, observou-se a produção de diferentes sistemas florais em várias regiões do mundo. Em 2018 foi lançado pela Organização Não Governamental (ONG) Centro de Educação Popular (CENEP) na cidade de Nova Palmeira – PB um sistema floral baseado nos estudos de Bach, porém com flores encontradas no semiárido nordestino, denominado FLORSOL.

Neste sentido, considerando a Terapia Floral, enquanto prática integrativa com foco na prevenção, promoção e recuperação da saúde, a presente pesquisa se propôs a investigar a percepção dos usuários do Sistema FLORSOL, e identificar os efeitos da floralterapia, com relação ao manejo das suas necessidades em saúde.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

Investigar a percepção dos usuários de florais sobre os efeitos do sistema FLORSOL no seu cotidiano como terapia.

### **2.2 Objetivos específicos**

- Identificar e descrever o perfil socioepidemiológico dos usuários de florais;
- verificar os fatores que influenciaram no uso de florais na população em estudo; e
- examinar o conhecimento dos entrevistados acerca do uso dos florais e seus principais efeitos no organismo.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 Práticas integrativas e complementares

As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) compreendem um conjunto de abordagens terapêuticas que englobam a Medicina Tradicional, Complementar e Integrativa, com o propósito de capacitar os indivíduos para assumir um papel ativo na prevenção de doenças e na promoção da saúde e melhorar a interação entre o ser humano, o ambiente e a sociedade, levando em consideração a totalidade do indivíduo, seu contexto social e suas diversas dimensões. Essas práticas são caracterizadas pelo uso mínimo de recursos financeiros, envolvimento de profissionais da saúde de diversas áreas e uma abordagem terapêutica centrada na escuta, no estabelecimento de vínculos terapêuticos e no acolhimento, consideradas tecnologias leve em saúde (Brasil, 2017).

Desde os anos 1980, têm sido realizadas experiências no Sistema Único de Saúde (SUS) envolvendo Práticas Integrativas e Complementares (PICs). No entanto, foi apenas a partir de 2006 que essas práticas começaram a ganhar mais destaque e a crescer, com a aprovação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), enfatizando a sua implantação na Atenção Primária da Saúde. Esta política regularizou inicialmente no SUS cinco PICs: homeopatia, acupuntura/medicina tradicional chinesa, medicina antroposófica, uso de plantas medicinais e tratamento com águas termais/minerais (Ruela *et al.*, 2019).

Posteriormente, em 2017, houve ampliação para mais 14 modalidades: arteterapia, ayurveda, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa e yoga e em 2018, mais dez foram incluídas: apiterapia, aromaterapia, bioenergética, constelação familiar, cromoterapia, geoterapia, hipnoterapia, imposição de mãos, ozonioterapia e terapia floral (Brasil, 2017; Brasil, 2018).

Entre os obstáculos enfrentados na incorporação da medicina tradicional em tratamentos laboratoriais oferecidos pelo SUS, destaca-se a falta de entendimento dos gestores sobre as políticas nacionais de saúde que visam as práticas integrativas previstas no PNPIC. Isso resulta na ausência de disseminação dessas práticas para a população, comprometendo o acesso a tratamentos complementares que poderiam melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Além disso, há uma carência de capacitação dos profissionais de saúde para implementar essas práticas, o que agrava a dificuldade de



integrá-las de forma eficaz no sistema público de saúde. A resistência cultural e a falta de evidências científicas amplamente aceitas também contribuem para a pouca adesão e aceitação dessas abordagens por parte dos profissionais e dos usuários do SUS (Silva, 2018; Plácido, 2019).

As PICs, são abordagens que se concentram na promoção da saúde do indivíduo, seja para prevenir, tratar ou curar, levando em conta a integração entre mente, corpo e espírito, ao invés de considerar o ser humano como uma série de partes isoladas (Santos, 2019).

### **3.2 Centro de Educação Popular (CENEP)**

O Centro de Educação Popular (CENEP) é uma organização não governamental localizada em Nova Palmeira, Paraíba, a uma distância de 237 km da cidade de João Pessoa, a capital do estado. De acordo com os dados do IBGE 2022, a cidade possui uma população de 4.259 habitantes.

A ONG tem aproximadamente 30 anos de história e foi fundada por Maria de Lourdes Gomes de Lima. A criação da entidade teve inicialmente finalidade de desenvolver ações integradas, distribuídas em quatro áreas de atuação: educação, meio ambiente, saúde e cultura, a fim de abranger os agricultores familiares, crianças, adolescentes, jovens e adultos que apresentassem um maior grau de risco e vulnerabilidade social (Santos *et al.*, 2016).

Atualmente, a instituição se dedica a uma variedade de áreas de conhecimento e serviços para promover a educação, cultura e arte, fornecer treinamento profissional, aumentar a conscientização ambiental em prol do bioma da caatinga, incentivar o uso de plantas medicinais no tratamento de doenças e oferecer terapias integrativas e complementares, como massagem, acupuntura, aromaterapia, meditação, reiki, terapia floral, radiestesia e técnicas de relaxamento, acessíveis a toda a comunidade (Santos, 2019).

Ao perceber o potencial energético das plantas encontradas no Seridó Oriental paraibano, a equipe do CENEP composta por farmacêuticos, enfermeiro e terapeutas, notaram resultados positivos dos tratamentos com os florais; a partir disso, decidiu-se iniciar um projeto para criar um sistema floral próprio, o FLORSOL, utilizando as flores locais. Mônica Maria da Silva, terapeuta holística e colaboradora da ONG, foi a coordenadora e idealizadora do projeto, desempenhando um papel fundamental em sua

concepção. A produção do FLORSOL ocorre na Oficina de Remédios Caseiros Irmã Consuelo – CENEP, que conta com uma farmácia viva de hortas de plantas medicinais (Santos, 2019).

### 3.3 Terapia Floral

Recentemente, tem havido um aumento significativo na curiosidade de pacientes e profissionais de saúde em relação às práticas integrativas e complementares, devido à insatisfação com os resultados da medicina tradicional. Dentro desse contexto, destaca-se a terapia floral, também conhecida como Floral de Bach (Barros *et al.*, 2019).

Desde 1974, a Terapia Floral tem sido reconhecida e garantida pela Organização Mundial da Saúde como uma forma de Terapia Complementar, sendo recomendado em mais de cinquenta países (Ribeiro *et al.*, 2020). Por se tratar de uma terapia livre de efeitos colaterais, pode ser utilizada concomitante com outros tratamentos (Barros *et al.*, 2019).

A terapia floral é uma opção terapêutica que emprega a energia das flores silvestres para enfrentar as emoções adversas da vida, consideradas como gatilhos de enfermidades. Essa abordagem pode ser integrada à medicação convencional ou aplicada independentemente. Cada flor de um sistema é prescrita para uma condição particular, podendo ser utilizada sozinha ou combinada (Ribeiro; Menezes; Trindade, 2018, Santos, 2019).

Entre os florais destacam-se os Florais de Bach ou Remédios Florais de Bach, que consistem em um tipo de tratamento alternativo usado intensamente na atualidade. A Terapia floral faz parte de um campo emergente de práticas vibracionais, sutis e não invasivas. No Brasil, a terapia com essências florais foi incluída no SUS por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), a partir da Portaria de nº. 702 de 21 de março de 2018 (Pinto, 2019).

Em 1928, o médico inglês Edward Bach desenvolveu a terapia floral. Esta abordagem clínica reacionária não farmacológica utiliza o padrão vibracional de flores, plantas e árvores específicas para harmonizar pensamentos e emoções adversas, bem como para tratar distúrbios de personalidade que podem contribuir para a manifestação de doenças (Costa; Gonçalves, 2021).

Quando imersas em água, as flores transferem suas características vibracionais próprias, resultando na produção das essências florais. Estas essências têm o papel de

promover a harmonização nos aspectos físicos, emocionais, psíquicos e espirituais das pessoas (Silva; Morais, 2023).

De acordo com Bach, as enfermidades surgem como consequência de estados emocionais e mentais. Enquanto os padrões negativos emocionais e mentais permanecerem não abordados, a verdadeira recuperação não será alcançada. Bach observa que indivíduos doentes frequentemente apresentam uma alteração em suas percepções e pensamentos, podendo manifestar-se com medo, resignação, amargura ou impaciência. Nesse estado, a consciência da pessoa se desvia de sua essência mais elevada, ou seja, de seu “Eu Superior” (Bach, 2018).

De acordo com dados da Associação Brasileira de Essências Florais (ABREFLOR), o território nacional abriga atualmente cerca de vinte e três sistemas distintos. Na literatura, encontram-se registros que corroboram para a aplicação e a utilização de todos esses sistemas para aliviar sintomas de dor decorrentes de diversas enfermidades, com o propósito de promover uma melhoria significativa na qualidade de vida das pessoas (Pereira, 2018).

### **3.4 FLORSOL**

Com o intuito de desenvolver um projeto objetivando o enaltecimento das flores da região que carregam um forte potencial energético e que favorecem o equilíbrio emocional daqueles que fazem uso das mesmas, foi desenvolvido no ano de 2018 pelo CENEP o projeto FLORSOL (Florais do Seridó Oriental) que traz a força e resistência necessária para a sobrevivência de sua flora que nessa região resiste a intensos períodos de estiagem.

O significado da palavra FLORSOL deriva de "Flor" e da abreviação das palavras "Seridó Oriental", referindo-se à sua área de origem, uma região que permanece a maior parte do ano sob dias ensolarados. No desenvolvimento do sistema FLORSOL, inspirado nas pesquisas de Bach, são empregadas flores e terapias exclusivas (Santos, 2019).

Este novo sistema integra recursos naturais regionais como facilitadores do tratamento, incluindo o uso de pedras nativas, artesanato em madeira (realizado por artesãos locais) para a confecção de caixas destinadas ao armazenamento e conservação dos estoques dos Florais, além de pêndulos e difusores pessoais. Também são exploradas práticas como exposição ao sol, cromoterapia, aromaterapia e argiloterapia. No Sistema FLORSOL há uma maior liberdade para o terapeuta introduzir outras práticas integrativas

e complementares que possam contribuir para um melhor atendimento ao seu paciente (Santos, 2019).

Atualmente, os florais são frequentemente integrados a outras modalidades de tratamento, como a medicina tradicional chinesa, terapias de autodesenvolvimento e psicoterapia holística. Devido à diversidade terapêutica que caracteriza a sociedade atual, essas sinergias estão sendo gradualmente adotadas, promovendo uma abordagem de cuidado abrangente e holística à saúde (Nascimento, 2017).

Diante disso, surgiu a oportunidade de empregar o FLORSOL em conjunto com outras modalidades terapêuticas que contribuem para o bem-estar do indivíduo, sendo ofertadas práticas tais como: reiki, uso de cristais, radiestesia, técnicas de leitura de cartas, água energizada pelo sol, argiloterapia e aromaterapia (Santos, 2019).

As flores para produção dos florais são escolhidas de acordo com o potencial energético que cada uma possui e sua coloração deve se assemelhar a cor do chakra que irá atuar. Outra prática integrada ao Sistema FLORSOL, é a radiestesia, que através do pêndulo colocado sobre a mesa radiestésica e seus gráficos, se realiza a avaliação energética do paciente e de seus chakras para assim orientar o floral mais adequado ao seu tratamento.

## **4 METODOLOGIA**

### **4.1 Tipo de Estudo**

Corresponde a um estudo transversal, quali-quantitativo e do tipo descritivo, cujo seguimento amostral foi composto por usuários de florais do sistema FLORSOL no município de Nova Palmeira-PB e região, que foi realizado no período de julho a setembro de 2024.

### **4.2 Local de realização do estudo**

O município de Nova Palmeira, Paraíba, abrange uma área territorial de 314,748 km<sup>2</sup>. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município conta com aproximadamente 4.259 habitantes e possui densidade demográfica de 13,53 hab./Km<sup>2</sup>. Se distancia da capital do estado, João Pessoa, em 443,2 km e tem como municípios vizinhos: Picuí, Pedra Lavrada e Baraúna (IBGE, 2022).

### **4.3 Caracterização da amostra**

A amostra foi composta por 30 usuários atendidos na Oficina de Remédios Caseiros Irmã Consuelo. A pesquisa se direcionou seguindo a amostragem bola de neve, a partir de informantes chaves, chamadas de sementes, que indicaram outras pessoas com as características desejadas facilitando a coleta de dados e obtendo novas redes de contatos, estreitando assim o quadro de análise, uma vez que atinge um ponto de saturação, caracterizado pela repetição de pessoas já indicadas nas entrevistas anteriores.

### **4.4 Instrumento de coleta de dados**

O recurso de coleta de dados foi um questionário (Apêndice A) que abordou dados de identificação dos entrevistados, como sexo, idade, escolaridade e profissão, além de informações sobre o uso dos florais, sua indicação, tempo de uso e os principais efeitos obtidos.

O questionário foi aplicado por meio de entrevistas presenciais, nas quais o pesquisador fez as perguntas diretamente aos participantes e registrou as respostas no questionário impresso durante a abordagem presencial.

#### **4.5 Critérios de inclusão**

- Ser usuário da Oficina de Remédios Caseiros Irmã Consuelo;
- Fazer uso de florais do sistema FLORSOL;
- Ter mais de 18 anos

#### **4.6 Critérios de exclusão**

- Usuários com déficit cognitivo ou com alteração na comunicação.
- Participantes que demonstraram falta de interesse ou conduta não colaborativa durante o processo de seleção ou entrevista.
- Entrevistas que não foram completadas, seja por desistência do participante, interrupções técnicas ou outras razões que impediram a obtenção de dados completos.

#### **4.7 Processamento e análise dos dados**

Os dados foram organizados em banco de dados digital e processados utilizando o software Microsoft Excel® versão 2016. A análise de dados foi realizada por meio da aplicação de estatística descritiva tendo como base referenciais teóricos da área de estudo.

Serão analisadas as seguintes variáveis:

- Sexo, idade, grau de escolaridade, ocupação, renda familiar;
- Enfermidades, uso de medicamentos;
- Uso de florais: indicações, benefícios, frequência de uso, eventos adversos, armazenamento, percepção.

#### **4.8 Aspectos éticos**

Este estudo foi realizado levando em consideração os aspectos éticos de pesquisa envolvendo seres humanos, recomendado pelas resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde – Ministério da Saúde.

O Projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa e apresenta Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) 79898424.8.0000.0154 e foi aprovado no CEP sob nº de parecer 6.945.787.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 5.1 Dados socioepidemiológicos

Os resultados obtidos nesta pesquisa revelam aspectos fundamentais sobre a percepção dos usuários dos florais FLORSOL, evidenciando seus efeitos no organismo. Ao total foram coletados os dados de 30 pessoas. A partir dos dados da tabela, é possível observar as variáveis socioepidemiológicas dos participantes, que abordam: idade, sexo, renda, escolaridade e plano de saúde.

**Tabela 1 – Dados socioepidemiológicos dos usuários dos florais FLORSOL entrevistados.**

VARIÁVEIS	Faixa/Resposta	n	%
Idade	24 – 30	11	36,6%
	31 – 40	8	26,6%
	41 – 50	5	16,6%
	51 – 60	4	13,3%
	61 – 72	2	6,6%
	<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>100</b>
Sexo	Feminino	26	86,6%
	Masculino	4	13,3%
	<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>100</b>
Renda	Até 1 salário mínimo	11	36,6%
	De 1 a 3 salários	11	36,6%
	De 3 a 5 salários	6	20,0%
	Mais que 5 salários	2	6,6%
	<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>100</b>
Escolaridade	Ensino fundamental	6	20,0%
	Ensino Médio	5	16,6%
	Ensino Superior	19	63,3%
	<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>100</b>
Plano de Saúde Privado	Não	22	73,3%
	Sim	8	26,6%
	<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2024.

No tocante à idade, a terapia floral foi buscada por usuários de diversas idades, com predominância de pacientes mais jovens, entre 24 e 40 anos (63,2%), um valor expressivo. Esse dado está em concordância com o estudo de Silva e Morais (2023), que identificaram 57% de adeptos nesta mesma faixa etária.

Com relação ao uso de florais distribuídos por sexo, observa-se que a maioria dos usuários é do sexo feminino, com 26 participantes, representando 86,6% do total. Esses números sugerem que o uso de florais é significativamente mais comum entre mulheres do que entre homens, o que pode refletir uma tendência de maior busca por práticas integrativas por parte do público feminino.

Sob o ponto de vista de Ruiz e Tilio (2020), a baixa adesão dos homens às práticas de prevenção e promoção da saúde deve-se ao hábito de buscar atendimento apenas em situações críticas. Esse comportamento é reforçado por padrões de socialização masculina em uma sociedade patriarcal, que desencorajam o autocuidado e promovem estereótipos de força e invulnerabilidade. Na saúde mental, o preconceito e os tabus sobre a expressão de vulnerabilidades emocionais afastam muitos homens dos cuidados necessários.

Quanto a distribuição da renda dos usuários, foi dividida em quatro faixas salariais. Observa-se que a maioria (73,2%) possui renda de até três salários mínimos, distribuídos da seguinte forma: 36,6% ganham até um salário mínimo e outros 36,6% ganham de um a três salários mínimos. Isso demonstra que os usuários possuem uma renda limitada, o que pode indicar vulnerabilidade financeira, colaborando para esse acesso, pois por serem menos onerosas, as PICs e os florais são mais acessíveis como terapêutica para a população.

A partir da análise de Santos (2018), sobre como classe social e território se combinam na produção de padrões de saúde na população, reitera-se que uma relação positiva com o nível da renda reflete diretamente em uma maior disponibilidade de recursos, oferecendo chance do indivíduo reportar um melhor estado de saúde.

Os dados da tabela 1 permitem observar ainda que a maioria dos participantes possui ensino superior, representando 63,3% da amostra. Esses dados indicam uma relação entre o nível de escolaridade e o uso de florais, corroborando os estudos que indicam que a relação entre educação e saúde é tão forte que se pode observar diferenças significativas na saúde em cada ano adicional de escolaridade (Maia, 2023).

Da mesma forma, Gatti *et al.*, (2015), relatam que 70% dos usuários de terapias alternativas e complementares entrevistados em uma instituição privada de porte médio da cidade de São Paulo, apresentavam nível superior de instrução, provavelmente devido os profissionais de nível superior estarem abertos a buscarem outras possibilidades de cuidado que fogem ao sistema convencional e as práticas populares.

Assim, indivíduos com maior grau de instrução tendem a buscar mais saúde, devido à maior capacidade de acesso, compreensão dos conhecimentos de saúde e acesso



a informações sobre diferentes abordagens terapêuticas, como é o caso das PICs (Cobo; Cruz; Dick, 2021; Palmeira *et al.*, 2022).

Correlacionando também com a renda, que implica em dispor ou não de um plano de saúde privado, onde a maioria dos usuários (73,3%) afirmou não possuir plano de saúde privado, enquanto apenas 26,6% têm acesso a esse recurso.

Moraes *et al.*, (2022), afirmam que o gasto com planos de saúde tem impacto significativo nas despesas das famílias, visto que aumenta a probabilidade de comprometer mais de 40% da renda com despesas relacionadas à saúde. Neste contexto, a falta de plano de saúde pode restringir significativamente o acesso a serviços de saúde mais especializados, levando as pessoas a buscarem alternativas de cuidado mais acessíveis e que promovem autocuidado, como as PICs, especificamente no uso de florais.

Na tabela 2 pode-se observar que entre os usuários dos florais, no público entrevistado, apresentam predominância de profissionais com nível superior, como farmacêuticos, professores, além de estudantes, em comparação com outras ocupações citadas.

**Tabela 2 – Profissão dos usuários do sistema FLORSOL (n=30).**

<b>PROFISSÃO</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Farmacêutica/Farmacêutico	5	16,7%
Professora/Professor	4	13,3%
Estudante	3	10%
Agricultora	3	10%
Autônomo/Autônoma	2	6,7%
Terapeuta holística	2	6,7%
Aposentada/Auxiliar/Assistente social/Atriz/Desenvolvedora de sistemas/Diretora do CENEP/Funcionária pública/Motorista/Nutricionista/Professora de ballet/Recepcionista	1 (11) cada	36,7%
<b>TOTAL</b>	<b>30</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2024.

Essa distribuição levanta questões sobre o perfil socioeconômico e educacional dos usuários de florais, sugerindo que pessoas com maior escolaridade estão mais inclinadas a buscar alternativas de saúde, à exemplo dos florais, conforme expõe Maia

(2023), ao investigar a contribuição das farmácias comunitárias para a literacia em saúde dos cidadãos, reforçando o que a tabela 1 apresenta.

Como apresentado por Almeida e Piber (2022), a literacia ou letramento em saúde, compreende competência, motivação, acesso, compreensão e uso, nas vertentes de cuidados de saúde, prevenção de doença e promoção da saúde. No contexto da presente pesquisa, essa relação pode ser motivada pelo maior acesso à informação, interesse em práticas de saúde integrativas, uma vez que é uma área de atuação dos farmacêuticos e que pode se justificar também pela capacidade financeira para investir em tratamentos complementares.

Na tabela 3 apresenta-se a prevalência de doenças crônicas entre os usuários dos florais FLORSOL, e observa-se que maioria dos usuários (53,3%) não possui doenças crônicas.

**Tabela 3 – Doenças crônicas apresentadas pelos participantes.**

<b>Você apresenta uma ou mais das seguintes enfermidades?</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Alergias respiratórias (Rinite/Sinusite)	5	16,7%
Asma	1	3,3%
Dislipidemia (colesterol e triglicédeos elevados)	3	10%
Doença autoimune	1	3,3%
Hipertensão arterial	2	6,7%
Diabetes	1	3,3%
Hipertensão arterial, Dislipidemia (colesterol e triglicédeos elevados), Alergias respiratórias (Rinite/Sinusite), Doença autoimune	1	3,3%
Nenhuma	16	53,3%
<b>Total</b>	<b>30</b>	

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2024.

As alergias respiratórias são as condições mais comuns entre os que relataram doenças, seguidas por dislipidemia e hipertensão arterial. No caso das comorbidades, que se caracterizam por múltiplas doenças, foi relatada por apenas uma pessoa. Esses dados podem sugerir que os florais atraem um público relativamente saudável ou que usuários com condições leves buscam essa abordagem complementar para o manejo de outros sintomas.

Silva e Morais (2023), descrevem as necessidades de saúde que motivaram a busca pela terapia floral, entre os usuários do projeto de extensão “Práticas Integrativas e Complementares em Saúde”, por teleatendimento em terapia floral durante a pandemia de COVID-19, na Universidade Federal da Paraíba, quando houve predominância nas enunciações de ansiedade, medo, insegurança e insônia.

Com relação aos medicamentos utilizados pelos participantes para o tratamento de doenças crônicas, oito indivíduos relataram o uso dos fármacos listados no quadro abaixo, correspondendo a apenas 23,33% da amostra.

**Quadro 1 – Medicamentos utilizados pelos participantes.**

<b>Nome do medicamento</b>	<b>Posologia</b>	<b>Indicação terapêutica</b>
Dienogeste 2mg	1x ao dia	Endometriose
Escitalopram 20mg	1x ao dia	Depressão, ansiedade, Transtorno disfórico pré-menstrual
Levotiroxina 38mg	1x ao dia – pela manhã	Hipotireoidismo
Anastrozol 1mg; metoprolol 50mg	1x ao dia – ambos	Câncer de mama; hipertensão arterial
Montelucaste de sódio 10mg; escitalopram 10mg	1x ao dia – ambos	Asma; ansiedade
Losartana 50mg +hidroclorotiazida 12,5mg	1x ao dia	Hipertensão arterial
Losartana 50mg	1x ao dia	Hipertensão arterial
Amitriptilina 25mg	1x ao dia	Ansiedade

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2024.

Verificou-se que as condições mais frequentemente mencionadas foram ansiedade e hipertensão arterial, o que é consistente com a alta prevalência dessas patologias na população geral, como afirmam Guimarães *et al.*, (2023) sobre a predominância de comorbidades no Brasil, tendo a hipertensão arterial (31,9%), como a mais prevalente, seguida por doenças crônicas respiratórias (12,9%) e depressão/ansiedade (11,7%).

Além disso, destaca-se um caso de câncer de mama, uma condição que requer acompanhamento médico intensivo e um manejo terapêutico mais complexo, dada a gravidade e as implicações do tratamento oncológico.

## **5.2 Percepção sobre o sistema FLORSOL**

Conforme disposto na tabela 4, a maioria dos participantes (87%) percebeu alguma diferença positiva em sua saúde ou comportamento emocional ao longo do uso dos florais FLORSOL.

Tabela 4 – Percepção dos usuários sobre os efeitos dos florais FLORSOL no organismo.

PERCEPÇÃO SOBRE O FLORSOL	Faixa/Resposta	n	%
Percebeu alguma diferença em relação a sua saúde ou seu comportamento emocional ao longo do uso de florais?	Sim	26	87%
	Não	4	13%
	<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>100</b>
Como adquiriu informação sobre terapia floral?	Familiares/amigos/vizinhos	10	33,3%
	No CENEP	20	66,7%
	<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>100</b>
Os florais provocaram efeito adverso/incômodo?	Não	29	97%
	Sim	1	3%
	<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>100</b>
Já indicou ou indicaria os florais FLORSOL?	Sim	27	90%
	Não	3	10%
	<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Nessa mesma perspectiva, Silva e Morais (2023), utilizando o banco de dados do projeto de extensão “Práticas Integrativas e Complementares no Cuidado” do Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal da Paraíba, constataram que a terapia floral apresentou resultados positivos na restauração do equilíbrio emocional e na diminuição dos sintomas relacionados à ansiedade em indivíduos que enfrentaram o distanciamento social durante a pandemia de Covid-19.

Assim como o estudo realizado por Fusco *et al.*, (2021) que se propuseram a comparar a eficácia terapêutica da terapia floral e de um placebo no tratamento da ansiedade em adultos com sobrepeso ou obesidade. Os resultados evidenciaram uma redução nos sintomas de ansiedade entre os participantes submetidos à terapia floral, além de uma melhoria significativa em seus padrões de sono, em comparação com aqueles que receberam o placebo.

Esses resultados indicam que a maior parte dos usuários acredita que os florais tiveram um impacto benéfico em seu bem-estar físico ou emocional, reforçando a percepção de eficácia dos florais entre os consumidores. Tendo como efeitos mais

relatados: tranquilidade, calma, gratidão, leveza, paz, relaxamento, trazendo no geral melhora do equilíbrio emocional a esses usuários.

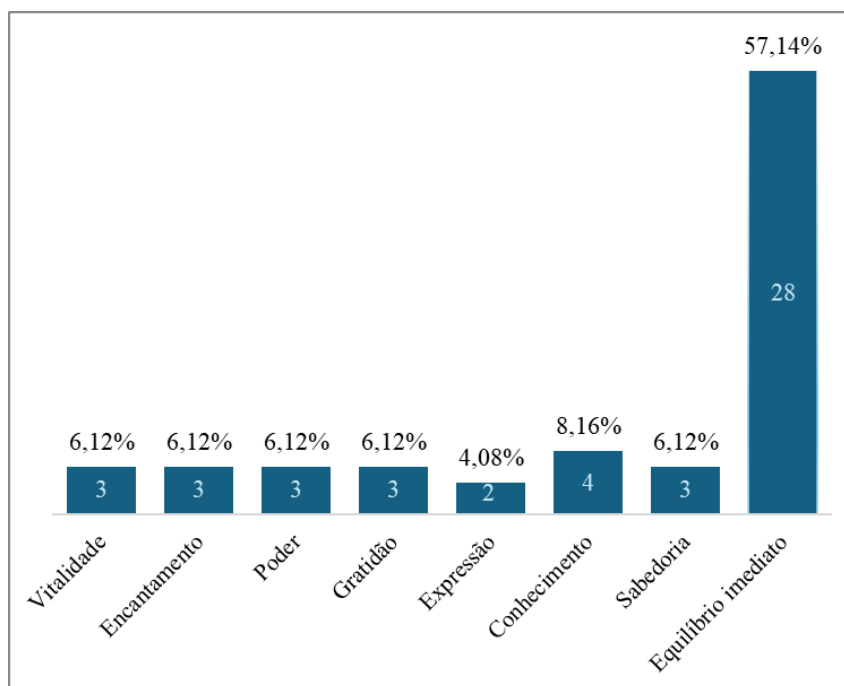
Com relação a principal fonte de informação sobre a terapia floral para os participantes, o CENEP foi citado pela grande maioria, representando 90% do total. Sugere-se com isso, que o CENEP desempenha um papel fundamental na divulgação e no conhecimento sobre a terapia floral entre os usuários, destacando sua influência e credibilidade nesse campo, sendo pioneiro na disseminação das PICs na sociedade local (Santos, 2019).

Foi evidenciado que praticamente todos os participantes (29 de 30, ou 97%) não experimentaram efeitos adversos ou incômodos ao usar os florais FLORSOL. Apenas um participante (3%) relatou ter tido algum efeito indesejado; entretanto, é importante destacar que este incômodo foi descrito pelo usuário por: *“ter causado transformação pessoal e identificação dos meus pontos fracos”*. Com isso, os florais se mostraram amplamente bem tolerados pelos usuários, reforçando a segurança percebida dessa terapia floral entre os consumidores.

No que se refere a indicação dos florais, os dados indicam que, de um total de 30 pessoas, 27 já indicaram ou indicariam o uso dos florais FLORSOL. Esse alto índice de recomendação sugere uma percepção positiva em relação aos florais FLORSOL, indicando que a maioria das pessoas acredita em seus benefícios e confia em seu uso. A diferença entre os que recomendam e os que não recomendam pode refletir tanto a eficácia percebida quanto a satisfação com o produto entre os usuários, uma vez que é subjetivo.

Os dados da pesquisa mostraram que o floral "Equilíbrio Imediato" é o mais utilizado entre os participantes, sendo mencionado em 28 respostas, incluindo algumas combinações com outros florais como "Gratidão" e "Sabedoria".

**Figura 1 – Florais utilizados pelos entrevistados.**



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2024.

Outros florais utilizados, embora em menor frequência, incluem "Conhecimento" (duas respostas), "Encantamento", "Poder", "Sabedoria", "Vitalidade" e "Encantamento" com uma resposta. Houve ainda relato de dois participantes que usaram todos os florais.

Nota-se que o floral "Equilíbrio Imediato" é o mais popular e preferido entre os usuários, sugerindo sua eficácia percebida ou maior atratividade comparada aos outros florais do sistema FLORSOL. Esse maior uso se justifica por este floral ser considerado o "coringa", isto é, por sua capacidade de ajudar em múltiplas queixas proporcionando flexibilidade e eficiência ao usuário.

O floral Equilíbrio Imediato é produzido a partir da *Turnera subulata* (Chanana), caracterizada como flor branca-amarelada que representa todos os centros de força energéticos (chakras) e considerado o mais potente entre os demais florais do sistema. Seus atributos divinos são: recuperar a vida, devolver a alegria, fortalecer a fé, reequilíbrio, realizar sonhos perdidos. Sendo assim utilizado como primeira escolha para tratamento de desequilíbrio emocional (Santos, 2019).

Os dados na tabela 5 revelam que a maioria dos participantes (70%) utiliza os florais de forma esporádica, ou seja, apenas quando sente necessidade. Outros 5

participantes (17%) fazem uso diário dos florais, enquanto 4 (13%) utilizam de 2 a 5 vezes por semana.

**Tabela 5 – Utilização dos florais.**

<b>Com que frequência você utiliza os florais?</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
2 a 5 vezes por semana	4	13%
Diariamente	5	17%
Esporadicamente (quando sente necessidade)	21	70%
<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>100</b>
<b>Quanto tempo levou para você se sentir melhor, após o uso do floral?</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Em até quinze dias de uso	4	13%
Na primeira semana de uso	14	47%
Não senti melhora	4	13%
No mesmo dia	8	28%
<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2024.

Isso indica que, embora uma parcela significativa dos usuários faça uso frequente, a maior parte recorre aos florais de forma pontual, o que sugere uma abordagem mais intuitiva e baseada na necessidade pessoal de cada indivíduo em relação ao uso da terapia floral.

A maioria dos participantes experimentou uma melhora relativamente rápida após o uso dos florais, com 14 pessoas (47%) relatando sentir-se melhor na primeira semana de uso. Além disso, 27% relataram sentir melhora no mesmo dia, evidenciando a percepção de um efeito quase imediato para alguns usuários.

Dessa forma, a maior parte dos usuários acredita experimentar benefícios em um curto período, o que pode reforçar a percepção de eficácia dos florais entre aqueles que sentem os efeitos rapidamente.

Foi verificado também como os usuários armazenam os florais FLORSOL, visto que, exige um manejo adequado para assegurar condições apropriadas para preservar sua integridade e estabilidade terapêutica (Santos, 2019). A análise dos relatos dos participantes revelou que, embora as respostas tenham variado, os usuários demonstraram conhecimento adequado sobre as práticas corretas de armazenamento. Os locais mencionados incluíram guarda-roupas, locais afastados de aparelhos eletrônicos e ambientes protegidos da luz solar direta e da umidade, indicando uma compreensão das recomendações para manter a eficácia dos florais e que está havendo uma dispensação farmacêutica adequada.

Ainda foi indagado sobre que situações os que fizeram recorrer ao uso de florais, a maioria relatou que foi devido a sintomas relacionados com a ansiedade, crises de

nervosismo/tensão, tristeza, falta de paciência e desânimo com a vida, ou seja, circunstâncias de muito estresse emocional. Houve ainda uso para tratar uma situação de luto em que teve um relato muito interessante, onde o participante fez a seguinte narração:

*“Indiquei para uma mãe amiga que perdeu dois filhos em um mês. Ela ressurgiu numa força que até hoje me chama atenção de como ela reagiu. Na morte do primeiro filho ainda no velório eu levei o floral e dei para ela, ela tomou, manipulei um frasco de equilíbrio imediato e deixei na casa. Com um mês, o outro filho de repente faleceu e ela encarou com muita fortaleza, ela era que estava dando força para as pessoas que ali chegavam.”*

Em seguida, foi analisado se houve redução do uso de medicamentos após a introdução dos florais FLORSOL na rotina de cuidado dos participantes, onde a maioria (90%) relatou não ter diminuído o uso. No entanto, embora apenas 10% dos participantes tenham indicado uma redução no uso de medicamentos, esses relatos foram clinicamente relevantes.

Visto que em um dos casos, houve diminuição do uso do antidepressivo sertralina (25 mg) concomitantemente com o uso de florais; outro participante relatou a redução do uso de calmantes e tranquilizantes, incluindo o benzodiazepínico clonazepam e o fitoterápico valeriana; e um terceiro participante destacou que anteriormente utilizava o antidepressivo fluoxetina.

Essas observações são significativas, pois sugerem um potencial efeito complementar dos florais na modulação do tratamento farmacológico, especialmente em transtornos ansiosos e depressivos. Todavia, embora haja esse efeito complementar, o uso de psicofármacos não deve ser interrompido ou reduzido sem prescrição médica, pois a suspensão do tratamento sem um desmame apropriado dessas substâncias pode diretamente afetar, acelerar ou diminuir a atividade cerebral (Rodrigues; Silveira; Santos, 2023).

Por fim, a tabela 6 traz os resultados obtidos pela pesquisa, indicando que entre as 30 pessoas entrevistadas sobre sua percepção da terapia floral, a grande maioria (76,6%) está satisfeita com o tratamento, o que demonstra uma aceitação positiva geral da terapia.



Tabela 6 – Nível de satisfação do usuário com à terapia floral.

Como você se sente com relação à terapia floral?	n	%
Indiferente	4	13,3%
Parcialmente satisfeito(a)	3	10%
Satisfeito(a)	23	76,6%
<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2024.

Gatti *et al.*, (2015), afirmam que a perspectiva de novas formas de tratamento, aliada a observação de resultados satisfatórios figuraram como importantes razões para a adesão às práticas integrativas e a solução de queixas.

Assim, sugere-se que essa terapia floral é bem recebida pela maioria dos participantes, com poucos expressando uma satisfação apenas parcial ou uma atitude indiferente. A predominância de satisfação pode indicar que a terapia está atendendo às expectativas dos usuários.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados apresentados, a pesquisa sobre o uso dos florais FLORSOL revela um perfil específico de usuários, predominantemente do sexo feminino, com ensino superior e faixa de renda de até três salários mínimos. Esse público demonstra interesse em práticas integrativas e complementares, possivelmente devido a um maior nível de escolaridade e acesso a informações sobre saúde. Além disso, a alta aceitação dos florais, sugere que essa prática é vista como uma alternativa eficaz para o manejo de questões emocionais e de bem-estar, associada como terapia complementar especialmente em situações de estresse e ansiedade.

A baixa prevalência de doenças crônicas entre os participantes e o uso esporádico dos florais reforçam a ideia de que esses produtos são utilizados como uma ferramenta de autocuidado, acessada de forma intuitiva e conforme a necessidade. A percepção de melhora rápida, relatada por uma parcela significativa, também fortalece a confiança dos usuários nos efeitos dos florais.

Por outro lado, os dados indicam que a maioria dos participantes não observou uma redução significativa no uso de medicamentos convencionais após a introdução dos florais. No entanto, os relatos de alguns usuários que diminuíram a utilização de fármacos, especialmente em casos de ansiedade e depressão, apontam para um potencial efeito complementar dos florais, que merece ser mais explorado em pesquisas futuras.

A aceitação positiva do sistema FLORSOL, consolida-o como uma terapia relevante no contexto das práticas integrativas e complementares. Isso indica que, além de ser bem tolerado, o uso dos florais atende às expectativas dos usuários, contribuindo para o fortalecimento dessa abordagem terapêutica na promoção e prevenção da saúde.

Por fim, fica evidente a escassez de estudos sobre o impacto da utilização da terapia floral na saúde emocional e física dos usuários, em especial dos florais FLORSOL, havendo a necessidade de mais pesquisas sobre o tema. É fundamental destacar a necessidade de mais estudos controlados e com amostras maiores, que possam validar cientificamente esses achados, a fim de disseminar, valorizar e fortalecer essas práticas.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C. V.; PIBER, R. S. Literacia em saúde: aspectos filosóficos, sociais e jurídicos. **Journal Health NPEPS**, v. 7, n. 1, 2022.
- BACH, E. **Cura-te a te mesmo**. Editora Blossom, São Paulo, 2018.
- BARROS, M. S.; BARROS, V. R. B.; NICOLETTI, C. D.; NASCIMENTO, L. M. O uso de florais de Bach em crianças com Tdah. **Semioses**, vol. 13, n. 4, p. 148–157, 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 849, de 27 de março de 2017. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 702, de 21 de março de 2018. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – PNPIC. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2018.
- COBO, B.; CRUZ, C.; DICK, P. C. Desigualdades de gênero e raciais no acesso e uso dos serviços de atenção primária à saúde no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 09, p. 4021-4032, 2021.
- COSTA, L. M. O.; GONÇALVES, K. A. M. Efetividade da terapia com Florais de Bach. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 11, p. 107027–107036, 2021.
- FUSCO, S.F. B.; PANCIERI, A. P.; AMÂNCIO, S. C. P.; FUSCO, D. R.; PADOVANI C. R.; MINUCUCCI, M. F.; SPIRI, W. C.; BRAGA, E. M. Efficacy of Flower Therapy for Anxiety in Overweight or Obese Adults: A Randomized Placebo-Controlled Clinical Trial. **The Journal of Alternative and Complementary Medicin**. v. 27, n. 5, p. 416-422, Nova Iorque, 2021.
- GATTI, M. F. Z.; LEÃO, E. R.; SILVA, M. J. P.; AQUINO, C. R. Perfil da utilização das terapias alternativas/complementares de saúde de indivíduos oriundos do sistema complementar de saúde. **Cadernos de Naturologia e Terapias Complementares**. v. 4, n. 6, p. 29-35, 2015.
- GUIMARÃES, T. E.; MACHADO, A. V.; NETO, D. L.; COSTA, L. S. D.; GARRIDO, P. H. S.; FILHO, W. A.; SOARES, R. D. S.; SANTOS, B. R. D.; CRUZ, E. A. D.; CONTRERA, M. A.; DELGADO, P. G. G. Comorbidades e saúde mental dos trabalhadores da saúde no Brasil. O impacto da pandemia da COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 10, p. 2823–2832, 2023.
- HENRIQUES, D. P.; OLIVEIRA, R. R.; VANNI, J.; LIMA, H. P.; OTITI, J. V.; NEVES, F. R. M. *et al.* **Uso de medicamentos complementares e alternativos em pacientes brasileiros com doença inflamatória intestinal**. Arquivos de Gastroenterologia, v. 59, n. 3, p. 375–382, 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Brasileiro de 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

MAIA, M. I. N. R. C. **Literacia em Saúde e Literacia Digital em Saúde: o papel das farmácias comunitárias no preenchimento do gap numa sociedade digital.** Tese de Pós-Graduação (Doutorado) – curso bacharelado Ciências da Comunicação, Instituto Universitário de Lisboa, 2023.

MORAES, R. M. D.; SANTOS, M. A. B. D.; WERNECK, H. F.; PAULA, M. N. D.; ALMEIDA, R. T. D. Gastos das famílias com planos de saúde no Brasil e comprometimento da renda domiciliar: uma análise da Pesquisa de Orçamentos Familiares (2017/2018). **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, n. 3, 2022.

NASCIMENTO, V. F.; JULIANI, H.F.; SILVA, R, G, M.; GRAÇA, B.C. Utilização de Florais de Bach na psicoterapia holística. **Rev. Saúde.Com**, 2017.

PEREIRA, A. W. N. **A contribuição da terapia floral em quadros algícos: revisão integrativa da literatura.** Trabalho de conclusão de curso (graduação) - curso bacharelado em Fisioterapia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

PINTO, R. H. **Efetividade da terapia floral no estresse docente à luz da teoria de Betty Neuman.** Tese de Pós-Graduação (Doutorado) – curso bacharelado em Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco, 2019.

RIBEIRO, J. A.; ARAÚJO, M. H. P.; VIEIRA, E. S.; MAIA A. E. D.; COSTA, D. A.; SOUSA, M. S. Uso da Terapia Floral na ansiedade e estresse. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, pp. 4404–4412, 2020.

RIBEIRO, T. S.; MENEZES, A. P. S.; TRINDADE, G. O. **Uso da Terapia Floral de Edward Bach e Florais de Minas: a relação os sistemas.** Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 9, n. 3, 2018.

RODRIGUES, Isabelle Gomes; SILVEIRA, Luis Henrique de Lima; SANTOS, Tamires Cristina Jardim. **As consequências do uso indiscriminado de psicotrópicos.** 2023. Trabalho de conclusão de curso – curso técnico em Farmácia, ETEC Professor Armando José Farinazzo, Fernandópolis, 2023.

RUELA, L. O.; MOURA, C. C.; GRADIM, C. V. C.; STEFANELLO, J.; IUNES, D. H.; PRADO, R. R. Implementação, acesso e uso das Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde: Revisão da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 11, p. 4239–4250, 2019.

RUIZ, J. M.; TILIO, R. D. Análise do Discurso de Gênero no Contexto Hospitalar: Perspectivas de Mulheres Internadas nas Enfermarias de Ginecologia e Obstetrícia. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, p.1-15, 2021.

PALMEIRA, N. C.; MORO, J. P.; GETULINO, F. D. A.; VIEIRA, Y. P.; SOARES, A. D. O.; SAES, M. D. O. Análise do acesso a serviços de saúde no Brasil segundo perfil sociodemográfico: Pesquisa Nacional de Saúde, 2019. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, n. 3, p. e2022966, 2022.

PLÁCIDO, A.L.; MORAIS, K.C.S.D.; SILVA, C.P.D.; TAVARES, F.M. Percepção dos Gestores das Unidades Básicas de Saúde Sobre as Práticas Integrativas e Complementares. **Rev. Psicol**, v. 13, n.43. 2019; p. 865-872, 2019.

SANTOS, A. R. A. *et al.* **Uso de Plantas Medicinais e Terapias Integrativas e Complementares**. 1ª. ed., Patos: Editora e Gráfica IDEAL Ltda, p. 07, 2016.

SANTOS, A. R. A. **Terapia floral e o novo sistema com flores no semiárido – Florsol**. Trabalho de conclusão de curso (graduação) – curso bacharelado em Farmácia, Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2019.

SANTOS, J. A. F. Classe Social, território e desigualdade de saúde no Brasil. **Saúde e Sociedade**, 2018, v. 27, n. 2, p. 556-572, 2018.

SILVA, A. D. T.; ANDERSEN, T.; KOTAKA, S. L. D.; OLIVEIRA, L. C. Aplicação da terapia floral em indivíduos com estresse. **Cadernos da Escola de Saúde**, v. 1, n. 11, 2017.

SILVA, A. S. P.; FEITOSA, S.T. Revisão sistemática evidencia baixo nível de conhecimento acerca da política nacional de práticas integrativas e complementares por parte de gestores e profissionais da saúde. **Rev. Ciên Saúde**, v. 30, n.1, 2018.

SILVA, J. P. L.; MORAIS, M. S. T. **A terapia floral no cuidado integral à população durante a pandemia de COVID-19**. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2023.

SOUSA, M. S.; COSTA, D. A. **Sistema Floral Saint Germain e a Extensão Universitária: Experiência prática com a Terapia Floral**. Riga (Letônia – União Europeia): Novas Edições Acadêmicas, 2018.

TESSER, C. D.; SOUSA, I. M. C.; NASCIMENTO, M. C. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde brasileira. **Saúde em debate**, v. 42, p. 174-188, 2018.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE  
UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE  
CURSO BACHARELADO EM FARMÁCIA**



**APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**

**Pesquisa:** Percepção dos usuários dos florais sobre o sistema FLORSOL no município de Nova Palmeira-PB.

Código do participante: \_\_\_\_\_

**01. Dados socioepidemiológicos**

I. Data da Nascimento: \_\_\_\_\_

II. Sexo: ( ) Masculino      ( ) Feminino      ( ) Outro

III. Renda familiar:

( ) Até 1 salário mínimo    ( ) De 1 salário a 3    ( ) 3 a 5 salários    ( ) Mais que 5 salários

IV. Qual a sua ocupação? \_\_\_\_\_

V. Possui plano de saúde privado? ( ) Sim      ( ) Não

VI. Escolaridade:

( ) Não alfabetizado

( ) Ensino fundamental      ( ) Ensino fundamental completo

( ) Ensino Médio incompleto    ( ) Ensino Médio completo

( ) Ensino Superior      ( ) Pós-graduação

VII. Você apresenta uma ou mais das seguintes enfermidades?

( ) Hipertensão arterial

( ) Diabetes

( ) Dislipidemia

( ) Alergias respiratórias (Rinite/Sinusite)

( ) Asma

( ) DPOC (D. Pulmonar obstrutiva crônica)

( ) Doença autoimune

( ) Ansiedade/depressão

( ) Outras \_\_\_\_\_

( ) Nenhuma

VIII. Se tem doença diagnosticada, quais medicamentos utiliza? (Preencher quadro 1)

Nome do medicamento	Posologia	Indicação terapêutica

## 02. Percepção sobre o sistema FLORSOL

I. Faz/fez uso de florais? ( ) Sim ( ) Não

II. Qual(is) dos florais faz ou já fez uso e qual a indicação

Floral	Qual a indicação?
( ) Vitalidade	
( ) Encantamento	
( ) Poder	
( ) Gratidão	
( ) Expressão	
( ) Conhecimento	
( ) Sabedoria	
( ) Equilíbrio imediato	

II. Como você adquiriu a informação sobre a terapia floral?

- ( ) No CENEP  
 ( ) Familiares / amigos / vizinhos  
 ( ) Mídias sociais (internet, WhatsApp)  
 ( ) Outros. Qual? \_\_\_\_\_

III. Percebeu alguma diferença em relação a sua saúde ou seu comportamento emocional ao longo do uso de florais? ( ) Sim ( ) Não

Quais? \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

IV. Com que frequência você utiliza os florais?

- Diariamente  
 2 a 5 vezes por semana  
 Esporadicamente (quando sente necessidade)

V. Quanto tempo levou para você se sentir melhor, após o uso do floral?

- No mesmo dia  
 Na primeira semana de uso  
 Em até quinze dias de uso  
 Após quinze dias de uso  
 Não senti melhora

VI. Em algum momento os florais provocaram efeito adverso ou incômodo?

- Sim       Não

Quais? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

VII. Já indicou ou indicaria o uso dos florais FLORSOL para alguém?  Sim  Não

VIII. Em que situações você recorre/recorreu aos florais?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

IX. Como você armazena (guarda) o floral? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

X. Você diminuiu o uso de medicamentos depois que iniciou o uso dos florais?

- Sim       Não

Qual(is)? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

XI. Como você se sente com relação à terapia floral?

- Satisfeito(a)       Parcialmente satisfeito       indiferente       Insatisfeito
-



XII. Você tem alguma observação/retrato sobre os florais?

---

---

---

---

---

---

---

---